

ATA nº 08/2019


1  
2 Aos oito dias do mês de outubro de 2019, às 14h20, reuniram-se na sala S-506, os membros do  
3 Conselho Departamental do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis. Estiveram presentes na  
4 reunião: Aline Gomes da Silva, Arianny Grasielly Baião Malaquias, Cassiomar Rodrigues Lopes,  
5 Danilo José Dálio, Éder Silva de Brito, Frederico de Souza Aleixo, Grazielle Aparecida de Oliveira  
6 Ferreira, Jacques Elias de Carvalho, Kátia Cilene Costa Fernandes, Lucas Bernardes Borges, Luciane  
7 Dias Pereira, Maria Tâmara de Moraes Guimarães Silva, Michele Siqueira, Selma Maria da Silva,  
8 Simone Maria Moura Mesquita, Suilei Monteiro Giavara e Thiago Cardoso de Deus. A presidente do  
9 Conselho, chefe de departamento, profa. Maria Tâmara de M. Guimarães Silva deu início aos  
10 trabalhos apresentando a necessidade de discussão sobre a saúde mental dos estudantes da instituição  
11 tendo em vista a tentativa de suicídio de um dos alunos do curso técnico integrado e outros  
12 atendimentos graves também feitos pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) nas  
13 últimas semanas. Para melhor explicar sobre o quadro de saúde mental dos alunos, ela convidou os  
14 psicólogos do Câmpus, Marcos Antônio Rosa e Bárbara Souza, para que expusessem a análise que  
15 têm feito dos alunos. A professora passou a palavra para a psicóloga Bárbara que apresentou  
16 sucintamente os dados de uma pesquisa feita por ela em parceria com a professora Patrícia Santiago  
17 sobre o tema. Conforme essa pesquisa, que teve a participação de alunos dos 1º e 3º anos dos cursos  
18 técnicos integrados, 87% dos alunos participantes apresentaram indícios fortes de sofrimento  
19 psíquico em pelo menos um dos fatores avaliados, que foram ansiedade e depressão, enquanto 58%  
20 dos pesquisados manifestaram altos índices simultaneamente nos dois fatores, ansiedade e depressão.  
21 Bárbara salientou que, embora essa escala não sirva para fazer diagnóstico, ela aponta como a  
22 situação merece atenção por parte da instituição. Ela relatou ainda que teve que lidar com dois casos  
23 de tentativa de suicídio de alunos do câmpus nas últimas duas semanas e ressaltou que lidar com o  
24 problema da saúde mental dos alunos deve ser uma política institucional e que, portanto, é  
25 importante pensar em atividades conjuntas de promoção de saúde mental. Em seguida, a professora  
26 Tâmara passou a palavra para o professor Geraldo que foi convidado a participar da reunião para  
27 relatar sua vivência com problemas de suicídio no câmpus do qual ele veio removido. O professor  
28 relatou que no câmpus Formosa, de onde veio, em um ano aconteceram quatro suicídios em níveis  
29 diferentes de ensino e afirmou que é preciso falar de forma clara sobre o suicídio, reforçando que é  
30 preciso enfrentar e falar claramente sobre o problema. Conforme o professor, como estratégias de  
31 enfrentamento do problema naquele câmpus algumas atividades foram feitas, como: rodas de  
32 conversa, acolhida entre os professores, terapias em grupo. O professor enfatizou que o acolhimento  
33 é a palavra-chave, e que é necessário que se pense em propostas de intervenção sem a preocupação  
34 com o prejuízo com os conteúdos escolares, reforçou ainda que nesse momento é preciso pensar na  
35 saúde acima de qualquer prejuízo de carga horária ou abordagem de conteúdo. A professora Michele  
36 também relatou que ao tratar sobre o tema do suicídio entre os jovens em suas aulas de redação,

37 alguns alunos a procuraram relatando o quanto era difícil para eles tratarem sobre o assunto, sendo  
38 que alguns alunos precisaram até de encaminhamento para a CAPD. O psicólogo Marcos pediu a  
39 palavra e disse que, embora o problema esteja ganhando dimensões maiores, a CAPD já tem uma  
40 leitura do problema e já é capaz de indicar propostas de intervenção. Segundo ele, há alguns gargalos  
41 de cunho pedagógico que influenciam muito na saúde mental dos alunos, como: listas de atividades  
42 muito extensas, proposição de trabalhos muito complexos como (filmes, apresentações etc) para  
43 apenas uma disciplina e sobrecarga de avaliações. Diante desses gargalos, o que ele propõe é: a  
44 formação de um gabinete de crise para administrar momentos de crise; parceria com a clínica escola  
45 de psicologia da Unievangélica para atendimento terapêutico dos alunos, visto que os  
46 encaminhamentos via CAPS são muito demorados; formação de Grupos terapêuticos; atividades de  
47 formação para os docentes como palestras (ele ressaltou que já tem contatos com palestras já  
48 agendadas para este semestre); proposição de atividades interdisciplinares para diminuir a demanda  
49 de trabalhos; assim como a realização de Projetos e avaliações integrados e formação de Grupos de  
50 apoio principalmente que envolvem os esportes. A partir desses apontamentos a professora Tâmara  
51 propôs que alguns encaminhamentos fossem tomados pela CONDEP para serem apresentados na  
52 próxima reunião de colegiado. Os encaminhamentos foram: a suspensão do envio de tarefas de casa  
53 para os alunos, o incentivo para que os professores proponham atividades e avaliações integradas, o  
54 estabelecimento do número máximo de avaliações por dia como duas e que a marcação das  
55 avaliações para o quarto bimestre deverão passar pelo coordenador de curso que ficará responsável  
56 por gerir a agenda de avaliações evitando sobrecarga nos estudantes. Além disso, foi criado um  
57 grupo de professores, composto por Michele, Simone, Suillei, Tâmara, Thiago, Jacques, Éder, Aline  
58 e Cassiomar, que se voluntariaram a pensar outras atividades de promoção de saúde mental para  
59 serem inseridas na rotina do câmpus e que procurará adesão de mais professores a partir da reunião  
60 do colegiado. Passando para o próximo ponto de pauta, a professora Tâmara apresentou a proposta  
61 de projeto de ensino submetida pelo professor Geraldo para a formação de um pomar no câmpus. Ela  
62 salientou que, embora o projeto esteja sendo submetido fora do prazo, ele atende a um velho anseio  
63 do câmpus de ter um pomar e que o momento é propício para o desenvolvimento do projeto, visto  
64 que estamos no início do período chuvoso. O projeto foi aprovado por unanimidade. Em seguida,  
65 foram apresentados os pedidos de prorrogação de licença para a capacitação dos professores Lúcia  
66 Ferreira Santana e professor Alessandro Rodrigues e Silva, os quais solicitam a extensão de suas  
67 licenças por mais um ano. Os pedidos foram concedidos uma vez que, conforme a discussão  
68 levantada, embora a prática anterior tenha sido a de conceder a prorrogação por apenas mais 6 meses,  
69 no momento não há muitos professores pleiteando licença, dessa forma a concessão de prorrogação  
70 por mais um ano não causaria prejuízo a outros docentes. Aprovados os pedidos, passou-se a palavra  
71 à comissão responsável por pensar o edital de licença para capacitação. Ficaram decididas três vagas

72 para licença em 2020 a serem concedidas mediante participação em edital. Para classificação no  
73 edital será utilizada uma tabela de pontuação composta por sete formulários que procuram avaliar o  
74 desempenho do docente em atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão, produção intelectual,  
75 tempo de curso e programa de pós-graduação. Todos os pontos de todos os formulários foram  
76 discutidos tentando atender à igualdade e isonomia de oportunidades para todos os docentes do  
77 câmpus. A discussão sobre todos os pontos foi longa de modo que a pauta sobre aprovação do novo  
78 PPC dos cursos EJA não foi abordada. A reunião encerrou-se às 18h10.

79 Anápolis, 09 de outubro de 2019.

80  
81  
82  
83  
84  
85



**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Tâmara de Moraes Guimarães Silva**  
Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas  
Presidente do Conselho